

Jornal Económico	Periodicidade: Semanal
26-02-2021	Classe: Economia/Negócios
	Âmbito: Nacional
	Página(s): 18,19

PRÓXIMA CRISE COMBATE-SE COM ESTRU

UE não pode

O painel do Observatório “A Recuperação Económica depois da Covid-19” sobre ‘O papel da Europa e os desafios para o futuro no contexto global’ foi unânime em considerar que a União Europeia (UE) deu, no contexto de combate à pandemia, mais uma prova da sua endémica lentidão. Capacidade de decisão, transferência para o terreno das decisões e proatividade na abordagem dos problemas foram três coisas que manifestamente estiveram ausentes.

É este quadro que leva José Crespo de Carvalho, Presidente da Comissão executiva do ISCTE, a afirmar que “não sei se o plano [europeu de resiliência e recuperação] é ou não bom, sei que a Europa tem sido muito lenta na tomada de decisões, tem sido pouco proativa” e é “pouco prospetivadora em relação àquilo que se avizinhava”.

Para António Saraiva, presidente da CIP, “os 27 têm processos de deci-

Jornal Económico	Periodicidade: Semanal
	Classe: Economia/Negócios
	Âmbito: Nacional
	Página(s): 18,19
26-02-2021	

JTURA DE REAÇÃO**continuar “em velocidade lenta”**

são lentos e complexos; veja-se o que aconteceu com o Next Generation”. E não se esqueceu de referir a reindustrialização: “Já passou um ano desde que essa estratégia” foi isolada, e “o que é que de então para cá foi feito?”. Nada: “A União, ensanduichada entre os blocos norte-americano e asiático, ou altera aquilo que é alterável ou perde o jogo da competitividade das nações”.

Licínio Pina, Presidente do Conselho de Administração Executivo, Crédito Agrícola, recordou que “a Europa enferma de um problema: não é uma união de países, é um conjunto de países que têm a sua política energética, fiscal, social, que resultam em produtividades muito diferenciadas”.

Já Francisca Guedes de Oliveira, professora na Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica Portuguesa, ‘atirou’ alguma esperança sobre observatório, recordan-

do que o novo posicionamento da administração democrata à frente da Casa Branca abre um novo ciclo de oportunidades para a Europa. “Com os EUA temos agora uma janela aberta, que facilita acordos com a Europa. A estes EUA interessa uma Europa forte”.

A próxima crise

Já o painel ‘Futuras pandemias – como preparar a economia’, Francisca Guedes de Oliveira foi muito assertiva: a chave da resposta à próxima crise – que desta vez pretende adequada – residirá na capacidade de antecipação. Para isso, considere necessária a criação de uma “estrutura de reação” que permita, seja num quadro “de nova pandemia ou outro acidente natural, seja outra vez o sistema financeiro”, termos uma estrutura de reação para a próxima crise”.

António Saraiva alertou para que “a esta, outras pandemias se segui-

rão, as próximas serão mais curtas na sua periodicidade” e, de igual modo, referiu que “o desafio climático” é o que está em cima da mesa: “Temos de ter um despertar mundial para o problema do clima e da poluição”, referiu.

Licínio Pina recordou que “a pandemia obriga, no caso da Europa, a terem agilidade e rapidez que não tem tido nesta pandemia”, para enfatizar que, “no contexto do clima tem que haver um olhar global: temos que olhar muito para a China e para a Índia, mas a Europa tem de se unir mais, tem de agilizar os seus processos”. José Crespo de Carvalho, frisou por seu lado que o segredo do combate à próxima crise, seja ela qual for, será a rapidez da resposta: “A capacidade de decisão rápida é a diferença que vai tornar a Europa viável ou não viável em termos futuros, seja uma pandemia ou outra crise”. ● AFS